

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSAIOS SOBRE OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO DOCENTE

Ana Caroline Trindade Morais¹
Maria Verônica Morais de Araújo²
Greicy Oliveira Nascimento³

RESUMO

Este estudo surge a partir das discussões iniciais que abordam sobre os cenários, desafios, medos e anseios da profissão docente em contexto histórico brasileiro que foram propostas aos estudantes do segundo período do curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) campus situado no Sul do Amazonas, especificamente, na cidade de Humaitá. Assim, os objetivos do artigo se mantem alinhados de acordo com as reflexões que foram apresentadas para as discentes do curso sobre o trabalho docente, de modo que, foi possível através deste estudo I) conhecer o contexto histórico que circundam a formação de professores na história da educação brasileira; II) explorar sobre os desafios que a profissão docente precisa superar; e III) propiciar criticidade no que diz respeito a importância dos contextos e políticas públicas para a formação de professores. Em busca de resposta a problemática levantada, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com aporte teórico em Arendt (1957). Com base nas análises feitas a partir de buscas, leituras, questionamentos, indagações e diante das perspectivas apresentadas pelos autores trabalhados sobre a temática, foi possível perceber que o fazer docente enfrenta embates e lutas, que se fazem presente desde a formação inicial e se perpetua no decorrer da sua prática docente. Porém, estas leituras iniciais e este ato reflexivo de escrever sobre as discussões que fomentaram a campo da formação de professores foram fundamentais para construção da nossa identidade docente.

Palavras-chave: Formação de professores, Desafios, Profissão docente.

INTRODUÇÃO

A partir de discussões iniciadas com os discentes do segundo período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sobre os cenários, desafios e anseios da profissão docente em contexto histórico brasileiro, surgiu como proposta a construção deste artigo que tem como propósito discutir sobre os desafios e as perspectivas da formação docente na prática educativa. Diante disto, a disciplina trouxe como objetivos conhecer o contexto histórico que circundam a formação de professores na história da educação brasileira; explorar sobre os desafios que a profissão docente precisa superar; e propiciar criticidade no que diz

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, anacarolinetrindade718@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal Amazonas- UFAM, vera.araujo.734@gmail.com;

³ Doutoranda do programa de pós-graduação em Educação na Amazônia (PPGEDA/UFAM/EDUCANORTE), greicyoliveiran@hotmail.com.

respeito a importância dos contextos e políticas públicas para a formação de professores. Com base nos aspectos metodológicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório a qual contou-se com aporte teórico Arendt (1957) que tratam sobre a temática a ser discutida no decorrer do trabalho.

Diante do atual cenário em que o Brasil se encontra, pode-se observar com as discussões em sala de aula com aporte teórico da disciplina foi evidenciado que a educação em debate possui fragilidade em sua valorização e prioridade. Para Tardif (2002, p. 243) “A desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolas e universidades não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político”, ou seja, as políticas públicas enfrentam dificuldades em de fato proporcionar a qualidade educacional que o cenário educativo necessita por conta de relações políticas adversas presentes na construção curricular dos diversos níveis de ensino, desde à educação básica ao ensino superior.

A figura do professor é apresentada como um dos pilares mestre na área da educação, porém, como consequência da fragilidade das políticas públicas passam por este descaso e pela desvalorização social, cultural e, também, financeira. Não deixando de ser uma classe de luta constante por melhorias das condições de trabalho e por uma educação que promova equidade e transformação da realidade.

Este fator relacionado ao descaso àqueles que assumem o papel de educadores acaba por afetar todos os indivíduos que precisam ter uma educação de qualidade. Fatores como a falta de sensibilidade com os alunos da rede pública e a falta de recursos que os professores encontram nas escolas, acabam por prejudicar a formação dos alunos. É necessário que tenhamos um ensino de boa qualidade com professores bem remunerados, que não se sintam desmotivados com os desafios que se repercutem na educação no Brasil. Afinal, embora que a figura do professor seja de suma importância para o desenvolvimento e formação de uma nação, na prática não há valorização, reconhecimento social e econômico, e por vezes estes se tornam fatores que acabam gerando um desinteresse nessa área profissional.

Alguns questionamentos vão surgindo a partir do momento que passamos a nos aprofundar na temática sobre formação de professores na formação inicial, sendo alguns deles: por que há esse descaso com a educação no país? Quais os desafios a serem encontrados? O que se deve fazer para que todos tenhamos uma boa educação de qualidade? São inúmeros questionamentos que precisamos investigar e analisar os fatores sociais que contribuem para essa determinada situação, para que de forma inteligente possamos nos impor diante dessas questões que nos cercam cotidianamente.



É visível que os educadores ao longo de sua trajetória vêm procurando meios para vencer os desafios, mesmo com a baixa qualidade de nossa educação continuam lutando para formação de cidadão consciente, combatendo a desigualdades e a tomada de direitos de todos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A decadência da educação no nosso país advém das questões políticas, e principalmente da má gestão destinada à educação. Fatores como os desvios de verbas fazem com que a educação tenha um investimento de forma inadequada, assim como, a falta de formação continuada de professores faz com que a educação não acompanhe as mudanças da sociedade contemporânea.

Um dos pontos relevantes também diz respeito à falta de infraestrutura, que tem causado grandes impactos na educação. Gallo (1999) ressalta que o Brasil já está a décadas enfrentando este descaso na educação brasileira, onde sempre se levantam muitos questionamentos, porém, nada se faz. O autor caracteriza esse descaso do estado como uma ação política e ideológica, que está obviamente nítida, na qual o Estado oferta uma educação de baixa qualidade e muitas vezes com vagas limitadas, assim não atendendo a grande demanda populacional que precisam ir à escola.

As classes baixas são as mais afetadas e que sentem esses grandes impactos com a falta de escolaridade, encontrando também certas dificuldades para ir até à escola. O ponto de partida até então diz respeito sobre ir além do direito de garantia, precisamos pensar no direito de permanência desses alunos na escola.

Arendt (1957) afirma que a educação não pode desempenhar nenhum papel na política porque na política se lida sempre com pessoas já educadas. É verídico o ponto de partida da autora levantando debates no qual as pessoas que estão à frente da política já foram educadas, e não tem como serem mudadas, o que podemos fazer para mudar este círculo que gira em torno da educação é apostando na educação das crianças, através delas, podemos mudar os processos de velho mundo. Assim como Arendt diz:

A crise geral que se abate sobre o mundo moderno e que atinge quase todas as áreas da vida humana manifesta-se diferentemente nos vários países, alargando-se a diversos domínios e revestindo-se de diferentes formas. (ARENDRT,1957, p.02).



O descaso na educação é uma crise que se espalha por muitos países, e o Brasil não forje desta realidade, sendo a grande ruptura com a educação enfrentada de forma alarmante, onde atinge diretamente as famílias de baixa renda, que se encontram com extrema dificuldade em manter seus filhos nas escolas ou nas universidades públicas, e um dos principais motivos da desistência dos estudos é a falta de estabilidade financeira, buscando oportunidade de emprego, para sustentar a família de forma rápida, assim desistindo de investir em uma formação que levaria um tempo mais hábil para gerar um retorno na questão financeira. Gallo (1999) também apresenta suas análises sobre a maneira que educação é regida, demonstrando a carência estrutural pedagógica das escolas públicas que são ofertadas no Brasil:

Assim, a escola pública que temos é a escola pública que o Estado nos quer financiar, seja ela legitimadora da dominação, seja ela o mecanismo distribuidor de um arremedo de educação que mantenha o povo em um estado de semi-ignorância e apatia político-social, pareça isso um descaso do Estado com a educação pública ou não. (GALLO,1999, p.10).

Baseado na realidade da educação no Brasil, hoje em dia o sistema educacional está focado diretamente em formar maior número de alunos e não em qualificá-los, ou seja, isso é uma desvantagem para a educação, assim temos a educação que o estado nos oferece e não a que merecemos como cidadãos. A falta de interesse político afeta diretamente na desvalorização das redes de ensino, vale lembrar que um dos fatores de extrema carência na escola é que está ligado na falta de recursos é a merenda escolar, material didático, falta de infraestrutura e profissionais com capacitação eficiente e eficaz em suas áreas de ensino.

Todos esses fatores contribuem para uma educação de baixa qualidade e tornando assim os alunos em analfabetos funcionais, que tem um diploma de conclusão do ensino médio nas mãos, e não conseguem dominar a escrita e a leitura corretamente. A igualdade de oportunidade no Brasil só vai acontecer quando os alunos no geral tiverem acesso a uma educação de qualidade, visando a valorização de propostas metodológicas que possam analisar o sujeito como sujeito atuante do seu contexto podendo também ser um modificador do mesmo.

Ao longo de todos os tempos a educação vem passando por vários processos de transformações, e para se ter uma melhor compreensão de todas as transformações que a educação passou nos últimos anos, é necessária que se tenha em mente uma linha do tempo, que esteja nítida nas épocas do descaso no qual a educação se encontra, como a formação dos docentes é desvalorizada em todo âmbito do seu cotidiano e os avanços para a valorização desse profissional são gradativos.

Como sabemos a educação nos anos fundamentais até o ensino médio não era um direito de todos, com o surgimento das escolas o estado despertava interesse, mas, ainda não optava em adquirir esta forma de conhecimento a todos, o ensino não era obrigatório e nem gratuito, assim, iniciando as escolas particulares, onde apenas pessoas de classes média tinham condições de estudar.

Fazendo uma prévia na história da educação, na Grécia os escravos se tornavam pedagogos dos filhos dos seus patrões acompanhando-os até a escola, e ao longo da trajetória da educação na Grécia a leitura e a escrita não eram valorizadas, prezavam apenas pelas práticas esportivas e musicais, os mestres de letras eram pessoas de classes baixa, que recebiam salários baixos, com longas horas de trabalhos.

Como dito acima a educação não era interesse dos estados e apenas os filhos da elite tinham acesso à educação, no Brasil os padres Jesuítas se viram no dever em catequizar os índios para atender aos interesses do processo de colonização, por muito tempo foram os únicos educadores e mais uma vez percebe-se a educação como instrumento de interesses de uma minoria.

Agora se conduzindo para o principal assunto: a formação do professor e focando nos seus embates de lutas, dificuldades encontradas em seus meios de formação, as crises que são enfrentadas, os meios que são recorridos, as formas na qual buscam se aperfeiçoar em sua formação, as diferentes mudanças que a imagem do professor dentro de sala passou, a situar-se conforme os processos de mudanças que teve ao longo de todas as épocas, chegando até nos dias atuais como as mudanças deste novo âmbito influenciou na formação dos professores e os desafios que lhes são apresentados na docência.

A educação passa a ser de interesse político, e quando isto acontece podemos refletir o descaso de políticas públicas que promovam ações que valorizem o profissional da educação em suas práticas pedagógicas. A crise ao redor começa de forma sucinta e passa a ser algo nítido gerando questionamento, como diz a autora (ARENDR, 1957, p.2).

A crise com base na educação, abrange uma gama de fatores instigantes, onde podemos verificar de perto a raiz do problema que se levou a determinada crise, é nítido perceber-se a direção que as crises são tomadas quando começa a ser falada, rapidamente são cobertas pelo silêncio, assim evitando que as máscaras sejam descobertas, mas, o lado positivo de todas as crises que são geradas em diversos meios social é a forma na qual somos colocados na posição de questionar e refletir quais caminhos foram percorridos para chegar naquela situação, e como



cidadãos podemos lutar por determinada melhoria, esta capacidade de reflexão só acontece quando se inicia uma crise, que podemos descobrir a essência de onde começou.

FORMAÇÃO DOCENTE: DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CAMINHAR

Múltiplos e diversos são os desafios da profissão docente, afinal as grandes dificuldades encontradas pelos professores ao longo de suas formações, a falta de estrutura dentro das universidades, a falta de recursos básicos, como também suas práticas pedagógicas sofreram grandes transformações. Uma das dificuldades encontrada pelos docentes é conseguir suprir as necessidades distintas que os alunos despertam ao longo dos seus estudos, devido ao fato de o processo de ensino e aprendizagem é repleto de singularidade devido a individualidade que cada estudante com sua bagagem cultural, social e histórica carrega.

A forma que a profissão docente é vista socialmente também deve ser pensada, visto que, alguns alunos desistem da sua formação docente por conta de verem a realidade na desvalorização do professor. Acaba por ser uma profissão escolhida por muitos como algo que não tinha concorrência na hora do vestibular, ou pelo simples fato de possuírem um diploma de ensino superior, não se tornando uma profissão atrativa.

A forma no qual os alunos enxergam os professores, como aquele que é capaz de ensinar e proporcionar novos horizontes, é uma das ações na qual a formação de professor deve ser de qualidade, afinal, este profissional torna-se o espelho para a sociedade, sendo visto como o profissional que forma todas as profissões e faz com que as relações sociais ocorram de forma harmônicas. E suas ações são visivelmente perceptíveis no decorrer do seu trabalho, de maneira que, um professor de matemática que não consegue dominar as principais formas para ensinar sua matéria, por exemplo, dificilmente conseguirá passar para seu aluno o jeito de aprender matemática.

Para ter uma educação de qualidade é preciso todo um processo dentro das redes de ensino, devendo também, os cursos de formação de professores trabalhar objetivados em formar profissionais críticos e reflexivos, nos quais seja possível levantar questionamentos sobre sua formação. O professor nem sempre está preparado para as situações que serão expostas dentro de sala, falando em um âmbito geral, nenhum profissional consegue adquirir ao longo do seu curso uma visão de tudo que se pode acontecer, tudo isto será aprendido através das práticas dentro das salas, e existem diversas situações que mesmo com os anos de práticas, ainda serão situações surpreendendo, pois ensinar é está em constante movimento e transformação. O que

é necessário que a formação docente proporcione o senso crítico de conseguir perceber o outro dentro da sua individualidade e também perceber as amarras sociais que cada cidadão está exposto pelo Estado, a partir do momento que o professor tem esse senso, ele saberá de que forma atuar em situações que assolam o espaço escolar.

O panorama geral na formação de professores no Brasil e no mundo é preocupante, de maneira que, na formação desses educadores há elementos práticos e teóricos que são muito importantes para esse processo, mas ainda há necessidade de se pensar em algo além como, por exemplo, cursos de formação de professores que abordem e dirijam para o contexto no qual este curso se insere. Além disso, é necessário pensarmos nos cursos de formação que venham visualizar uma educação emancipatória e transformadora da realidade social dos sujeitos, independente da área que este professor irá atuar.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma pesquisa de caráter bibliográfica que possibilita trazer as principais definições e posicionamentos acerca da temática abordada. A pesquisa bibliográfica não requer quantidade do pesquisador, mas qualidade sobre as informações adquiridas. Por isso, Ruiz (2006) considera a pesquisa bibliográfica como a primeira etapa que o pesquisador deve realizar antes de ir a campo, pois é necessário fazer a análise bibliográfica é a revisão de livros, periódicos e artigos científicos antes de ir coletar os dados.

A pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. De forma geral, qualquer informação publicada (impressa ou eletrônica) é passível de se tornar uma fonte de consulta. Os livros constituem-se nas principais fontes de referências bibliográficas. Os artigos publicados em livros adotados como referência em sistemas formais de ensino constituem-se em um conhecimento pronto para consulta. (SANTOS, 2020, p. 5).

A pesquisa bibliográfica oferece para o pesquisador um leque de conhecimento daquilo que irá abordar para obter melhores resultados, por isso é importante busca conhecer o objeto a ser pesquisado, além disso ler livros, artigos, monografia e etc... são auxílios de fundamental importância para que a pesquisa seja satisfatória ao estudo.

Os procedimentos metodológicos constituem-se em duas etapas: a primeira surge a partir das discussões iniciais sobre a concepção de currículo propostas aos estudantes do curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do



Amazonas (UFAM) campus situado no Sul do Amazonas e a segunda ocorreu a seleção de materiais bibliográficos para análise no que se refere o estudo.

Com amparo nas análises feitas a partir de buscas, leituras, questionamentos, indagações e diante das perspectivas dos autores apresentados, compreende-se que os desafios e as perspectivas enfrentadas pela formação de professores no contexto brasileira são inúmeras e acompanham as problemáticas que surgem com a atualidade. Contudo, estas reflexões iniciais, foram essenciais para compreender que inúmeras barreiras deverão ser enfrentadas como outras diversas ainda irão surgir, afinal, a formação de professores perpassa por diversos cenários e se constitui de acordo com a realidade dos sujeitos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esse trabalho, observamos as grandes dificuldades que são encaradas pelos professores e alunos das redes de ensino pública, todas as barreiras que são ultrapassadas no cotidiano do professor. A formação de professores é uma questão das mais complexas da história, pois abrange vários aspectos, uma formação que não estar ligada somente na questão curricular, e na aquisição de conhecimentos específicos para sua área de atuação, vai muito além, envolve questões principalmente voltadas para o comprometimento do Estado através de políticas públicas e seus objetivos ideológicos para aquele público, o que vai refletir na distribuições de verbas que são destinadas a isso, por exemplo.

São situações adversas da profissão, baixa remuneração e desvalorização, má condições de trabalho e um baixo status dessa profissão, resultando em diversos fatores burocráticos que influenciam diretamente nesse processo. Porém, é necessário analisar que nenhuma melhoria será possível sem olhar para essa figura essencial que estar à frente da sala de aula, que é o professor, o educador.

As nossas experiências de aprofundamento neste artigo partiram através da curiosidade que foram levantadas, com base nas pesquisas bibliográficas que possibilitaram a formulação dos questionamentos. Como sujeitos pertencentes a esse sistema ideológico educacional podemos ver de perto todas as consequências que a educação vem sofrendo há décadas.

As ideias dos autores que foram mencionados acima nos estimularam a prosseguir com esse tema, afinal, as ideias iniciais aqui levantadas partiram da experiência da primeira autora deste artigo, na qual, ainda se encontra em formação inicial, e poder perceber as adversidades que a formação de professores enfrenta é de suma relevância para a sua formação acadêmica como sujeito investigativo e pesquisador. Assim, pontuamos a importância de instigar demais



alunos a analisar de forma crítica e reflexiva a formação de professores no contexto brasileiro, bem como, articular ideias que possam contribuir para sanar as problemáticas encontradas em seus contextos atuantes.

REFERÊNCIAS

ARENDR, Hannah. *A crise na Educação*. Partisan Review, 25, 4.1957. 1957 Disponível em: <<https://www.docsity.com/pt/a-crise-na-educacao-hannah-arendt/4938283>>; Acesso em: 6 de junh. 2021.

GALLO, Sílvia. *Educação Libertária*. Salvador Bahia, dezembro de 1999.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo, Atlas, 2006.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.